**INFECÇÃO NATURAL POR *Platynosomum* spp. EM FELINO DOMÉSTICO NO MUNICÍPIO BARRA DO GARÇAS, MATO GROSSO - RELATO DE CASO**

**NATURAL INFECTION BY *Platynosomum* spp. IN FELINE DOMESTIC IN BARRA DO GARÇAS, MATO GROSSO - CASE REPORT**

Isabelle Chagas Peres[[1]](#footnote-1), Pâmela Afonso Ferreira[[2]](#footnote-2), Renata Ferreira dos Santos[[3]](#footnote-3).

Acadêmica do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

Médica Veterinária Colaboradora do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

Professora orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

isaperees@gmail.com

1. **INTRODUÇÃO**

A platinosomose (ou platinosomíase) é uma parasitose que acomete felinos domésticos e silvestres, causada por um trematódeo da espécie *Platynosomum fastosum* (FERREIRA; ALMEIDA, 2003). Como é da característica de trematódeos, o *P. fastosum* possui formato achatado, parecido com uma folha, com corpo em forma elipsoide, de comprimento que varia entre 2,8 a 6,8 mm, e largura de 0,85 a 2,6 mm (AHID et al., 2005).

No que se refere ao ciclo biológico, o parasita necessita de hospedeiros intermediários, que comumente são caracóis, sapos, isópodos terrestres e lagartixas, animais os quais são predados por gatos. Quando os ovos são eliminados, são ingeridos por caracóis da terra (*Subulina octona*), onde irão liberar miracídios, que irão originar esporocistos migratórios contendo cercárias. Estes serão eliminados no ambiente, onde podem ser ingeridos por isópodos terrestres e sofrerem processo de maturação até se tornarem metacercárias (FERREIRA; ALMEIDA, 2003). Estes isópodos são ingeridos por pequenos vertebrados (lagartixas e sapos) que irão abrigar as metacercárias encistadas nos ductos biliares ou vesícula biliar, esperando o último hospedeiro para completar seu ciclo (AHID et al., 2005).

Os sinais clínicos desta patologia permanecem inespecíficos, se manifestando geralmente como letargia, anorexia seguida de perda de peso e anormalidades no pelo (se agravam proporcionalmente ao número de parasitas adultos no organismo do animal e ao tempo de parasitismo). Sinais mais evidentes demonstram disfunções digestivas, como vômito, diarreia com muco e fezes alteradas. Quando o número de parasitas é grande, o animal pode apresentar anemia, hepatomegalia, ascite, icterícia e eventualmente, o óbito (ALMEIDA; LABARTHE, 1999).

Exames coproparasitológicos periódicos e administração de medicamentos anti-helminticos vez ou outra, faz-se necessário para controle parasitológico e para manutenção da sanidade desses animais de companhia, dependendo do grau de exposição ao parasita (FOLEY, 1994).

Devido ao desconhecimento de muitos sobre os sinais clínicos, torna-se importante descrever o caso para instigar Médicos Veterinários da região a considerarem a presença do agente etiológico no meio urbano, o que acarretará uma problemática na sanidade dos animais domésticos. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi de relatar um caso de um felino doméstico naturalmente infectado por *Platynosomum* spp. no município de Barra do Garças, Mato Grosso.

1. **MATERIAL E MÉTODOS**

Em outubro de 2019 foi atendido na clínica veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR) na cidade de Barra do Garças – MT, um felino, com 6 anos de idade, apresentando problemas de saúde relacionados a vesícula biliar e fígado, vindo a óbito durante o protocolo de tratamento e somente em seu exame *post mortem* pôde ser constatado a causa da morte após necrpsia.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O animal foi atendido no dia 23/10/2019, apresentando anorexia, adipsia, episódio de vômito com saliva, sinais de insuficiência hepática, como icterícia, desidratação e massa palpável no quadrante superior direito abdominal e foi submetido a administração de fármacos com ações hepatoprotetoras, diuréticas e calmantes, assim como dexametasona (na tentativa de conter o processo inflamatório), com o objetivo de amenizar o caso clínico e realizar os exames necessários. Foram solicitados exames complementares: hemograma, uninálise, uréia e creatinina, proteínas totais, AST e ALT (TGO e TGP) e de fosfatase alcalina, os quais apresentaram algumas disfunções.

No hemograma, disposto na tabela, foram constatadas hipocromia, alta quantidade de neutrófilos bastonetes (desvio a esquerda – 3.816 /mm3) e plaquetopenia (72.000 /mm3) com agregados plaquetários, anunciando um processo infeccioso e uma anemia em curso devido à baixa quantidade de hemoglobina nas hemácias na corrente sanguínea. Porém, assim como cita Soldan et al. (2011), apesar de alterações hematológicas indicarem o parasitismo, não são específicos para essa forma de infecção.

No dia 25/10/2019 o animal veio a óbito e a tutora se disponibilizou a doar o cadáver para a instituição (UNIVAR) com o fim de servir como material para aula prática de Patologia Animal. Foi realizada a necropsia, no qual foi possível observar macroscopicamente inúmeros parasitos chegando até o fígado, e no trato biliar do animal, explicando o processo degenerativo que esses sistemas vinham sofrendo. Na microscopia (Figura 1) observou-se parasitas trematódeos com características compatíveis com *Platynosomum fastosum*. A grande quantidade de trematódeos encontrada também foi descrita no relato de Carvalho et al. (2017), confirmando o dano que esse parasita causa no sistema hepato-biliar dos felinos a partir de sua constante reprodução e obstrução dos ductos biliares.



Figura 1. *Platynosomum fastosum* adulto visualizado no microscópio óptico obtido do felino atendido na Clínica Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças, Mato Grosso, 2019.

Como foi possível observar na Figura 1, os trematódeos eram adultos e também havia presença de ovos em todo o sistema hepático do animal. Provavelmente o felino foi parasitado vários meses antes de ser necessário levá-lo ao atendimento veterinário devido a patogenia ter sido de curso assintomático até chegar no estágio mais grave (impossível de controlar a reprodução do trematódeo). Como observou Ahid et al. (2005), a presença do parasita no organismo de felinos domésticos se explica pelo comportamento errante desses animais, e por seu provável contato com lagartixas infectadas.

Devido aos sinais inespecíficos que esse parasita causa, o profissional deve adotar outros exames complementares na rotina de clínica, para abranger todas as possibilidades no caso de um animal apresentar sinais de insuficiência hepática, incluindo exame de ultrassonografia para avaliação do tamanho e posição do fígado e exame de laparotomia exploratória para melhor observação desses órgãos (coloração, aspecto, etc) e dos ductos afetados.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização deste trabalho, juntamente com o estudo do caso clínico, foi possível observar que o processo parasitário causado pelo trematódeo *Platynosomum fastosum* deve ser mais estudado, com o propósito de obter maiores informações sobre suas características mais importantes, já que é comum dessa patogenia seguir assintomática até o fim da vida do animal.

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AHID, S. M. M.; FILGUEIRA, K. D.; ALVES, N. D.; FEIJO, F. M. C.; SUASSUNA, A. C. D.; FEIJÓ, F. M. C.; ALVES, N. D. Ocorrência de *Platynosomum fastosum* (Trematoda: Dicrocoeliidae) em gato doméstico em Mossoró-RN. **Nosso Clínico**, v. 8, n. 47, p. 66-70, 2005.

ALMEIDA, E. C. P.; LABARTHE, N. V. Liver Fluke Infection (*Platynosomum concinnum*). **Feline Practice**, v. 27, n. 2, p.19-21, 1999.

ASSIS, A. R.; FREIRE, D. H.; RIBEIRO, O. C. Um caso de parasitose hepática *(Platynosomum fastosum*) em Campo Grande-MS: achados ultrasonográficos e histopatológicos. In: 26º Congresso Brasileiro da Anclivepa, 2005, Salvador. **Anais**: Bahia: Anclivepa-BA, p. 215- 216. 2006.

LIMA, G. S.; DABUS, D. M. M.; TRENTIN, T. C.; NEVES, M. F. *Platynosomum factosum*. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 11, p. 1-6, 2008.

SALOMÃO, M.; SOUZA-DANTAS, L. M.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; et al. Ultrasonography in hepatobiliary evaluation of domestic cats (*Felis catus*, L., 1758) infected by *Platynosomum looss*, 1907. **International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine**, Newtown, v. 3, n. 3, p. 271-279, 2005.

SOLDAN, M. H.; MARQUES, S. M. T. Platinosomose: abordagem na clínica felina. **Revista da**

**FZVA**, v. 18, n. 1, p. 46-67, 2011.

TAMS, T. R. Hepatobiliar Parasites. In: SHERDING, R. G. **The cats: Diseases and Clinical Management**. 2 ed. New York: Churchill Livingstone. 1994, p. 607-611.

**Palavras-chave:** trematódeo, parasitose, felinos, ductos biliares, *Platynosomum fastosum*.

**Keywords:** trematode, parasitosis, cats, biliary, *Platynosomum fastosum*.

1. Acadêmica do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia. [↑](#footnote-ref-1)
2. Médica Veterinária Colaboradora do Centro Universitário do Vale do Araguaia. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia. [↑](#footnote-ref-3)